

COMBOIO DO CÃO

Polícia desarticula facção

Dois dos detidos coordenavam as ações do grupo criminoso. O terceiro era responsável por gerir as finanças

» DARCIANNE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES

Três líderes que comandavam o Comboio do Cão, a maior facção do Distrito Federal, foram presos pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) em uma megaoperação realizada ontem. Dois deles eram responsáveis por coordenar o grupo, e o terceiro cuidava das finanças. Eles atuavam no lugar de Wilian Peres Rodrigues, conhecido como "Wilinha", preso em abril deste ano em outra operação. A PCDF emitiu outros 16 mandados de prisão, sendo que quatro pessoas estão foragidas. O **Correio** apurou que um dos detidos é da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Identificado como Nilton Barbosa Lima, o PM é suspeito de fornecer armas para a facção. O servidor ingressou na corporação em 1993, mas se aposentou como soldado por questões de saúde.

Na operação, cerca de 10 mil munições foram apreendidas, pistolas com seletor de rajadas e extensores de cartucho. O Comboio do Cão é investigado em, pelo menos, 500 ocorrências e 30 homicídios, e é conhecido por ações violentas e com requintes de crueldade. Leonardo de Castro Cardoso, delegado do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado, explica que o foco da Operação Cáfila — em referência às caravanas de mercadores transportados por camelos nas regiões asiáticas e africanas

— foi desarticular "a estrutura de liderança da facção criminosa do DF". "É a quarta operação que fazemos contra a facção, que é relativamente recente se comparada a outras facções brasileiras. O grupo é responsável por crimes de tráfico de drogas, homicídios e roubos. A investigação também buscou atacar a estrutura financeira da organização", explica.

Leonardo pontua que a Comboio do Cão cresceu no Distrito Federal porque o líder, o Wilinha, conseguiu ficar "muito tempo foragido e se articulou em outros locais, de onde comandava a facção". "Ele tinha relação, por exemplo, com os traficantes do Paraguai, país onde chegou a se abrigar", lembra Leonardo. Wilinha foi preso em 30 de abril, em Paranhos (MS), na divisa com o Paraguai.

Operação Cáfila

Adriano Valente, chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado da PCDF (Draco/PCDF), ressalta que a megaoperação contou com mais de 220 policiais civis, incluindo agentes, escrivães e delegados. "Acreditamos que com essa operação a gente tenha conseguido desestruturar quase que definitivamente essa organização criminosa", avalia. "Ao todo, quase 70 membros foram presos ou estão sendo indiciados. Os detidos nos mandados de prisão de hoje (ontem), vão responder por tráfico de drogas, organização criminosa, posse e porte ilegal de arma de fogo, além de comércio de arma de

ED ALVES/CB/D.A.Press



Ao todo, foram cumpridos 19 mandados de prisão

ED ALVES/CB/D.A.Press



Entre os objetos apreendidos, armas e 10 mil munições

Guerra perdida

WELLITON CAIXETA MACIEL, professor de antropologia do direito e pesquisador do Grupo Candango de Criminologia da UnB

O surgimento e o fortalecimento da facção Comboio do Cão se deve ao fato, sobretudo, da existência de uma economia do crime no DF, no Entorno e nas regiões próximas cujas mercadorias ilegais visam ao atendimento do consumo de um público seletivo, quase sempre socialmente bem abastado, e não apenas ao atendimento dos vícios e aos desejos de pequenos usuários. Brasília nunca foi alvo de pequenos traficantes em termos de uma economia de mercado de drogas. A origem das

drogas e das armas que, por aqui passam e/ou permanecem, provam o "calibre" do público ao qual elas se destinam, tendo se tornado local estratégico de escoamento dessas mercadorias ilícitas, geralmente, oriundas do Paraguai e de regiões fronteiras. A repressão e a discursividade da "guerra às drogas" produz mais estragos do que imaginamos. É de extrema importância que as forças de segurança continuem cumprindo seu papel na preservação da lei e da ordem. Assim como é necessário

que o Sistema de Justiça Criminal atue, por meio de cada uma de suas instituições, na garantia da lei e no alcance da justiça. Porém, é pouco provável que o crime não encontre novos formatos ou persista no modelo já existente e que, como temos visto, se expandiu para todo o país. No DF, o Comboio do Cão é o sintoma e a evidência concreta de um problema que deve ser visto enquanto um fenômeno não apenas como tráfico local. Enquanto o Estado não atacar a política de drogas,

pensar na questão da seletividade penal e nos filtros da entrada do sistema prisional, no problema do encarceramento em massa, na questão dos presos provisórios e não priorização às penas e medidas alternativas, dificilmente a economia do crime e as facções perderão força. Até lá, continuaremos observando a disputa por hegemonia de território e poder entre fluxos e circulação de mercadorias ilícitas entre agentes do Estado e faccionados presos e não presos.

fogo e uma série de pelo menos 30 homicídios imputados ao Comboio do Cão", enumera Adriano. O delegado responsável pelo

caso, Jean Felipe Mendes, explica que os assassinatos cometidos pelo grupo orientaram as investigações da polícia. Dois imóveis do

Comboio foram bloqueados. "Um deles, no Recanto das Emas, e outro, no Riacho Fundo II. Um tem o valor estimado de R\$ 1 milhão e o

outro de R\$ 500 mil. O que impressiona é o alto teor de luxo dos apartamentos, com, inclusive, piscina no terraço", salienta Jean.

INVESTIGAÇÃO

Instagram/Reprodução



A nutricionista Raiane Gonçalves foi presa, na terça-feira

Mulher lavava dinheiro de agiota

Apontada como "operadora financeira" de um esquema milionário de agiotagem, a nutricionista Raiane Campêlo está entre os presos da operação S.O.S Malibu, desencadeada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), na terça-feira. Nas redes sociais, a mulher ostentava uma vida de luxo, com viagens e objetos de alto valor.

Além da nutricionista, foram presos o sargento da Polícia Militar (PMDF) Ronie Peter Fernandes da Silva, que era o chefe da organização criminosa focada em agiotagem; o irmão dele, o empresário Tiago Fernandes da Silva; e o pai dos dois, Djair Baia da Silva. As investigações revelaram que o policial militar é suspeito de gerenciar um negócio ilegal que movimentou R\$ 8 milhões em seis meses, extorquindo pessoas.

Esquema

De acordo com a apuração da Polícia Civil, Raiane realizava saques de R\$ 500 mil a R\$ 900 mil na boca do caixa dos bancos onde a organização mantinha

contas e levava o montante para casa. Os valores eram emprestados para vítimas com juros altíssimos. A nutricionista gerenciava, ainda, empresas, como uma academia e um fast-food no DF, e usava os estabelecimentos para lavar dinheiro oriundos dos juros cobrados pelo PM.

O namorado de Raiane, que não teve a identidade revelada, também é suspeito de participar da quadrilha. Ele foi preso na operação. Pelas redes sociais, a nutricionista publicava fotos em destinos turísticos paradisíacos.

Segundo as investigações da PCDF, a cobrança de quem não pagava as prestações do empréstimo em dia era feita por meio de coação e ameaças, o grupo tomava veículos e exigia a transferência de imóveis dos endividados. Os valores da agiotagem eram ocultados por meio da aquisição de veículos de luxo, registrados em nome de terceiros, bem como pela lavagem de dinheiro feita em quatro empresas de fachada, sediadas em Águas Claras e Vicente Pires. (DD)

VOCÊ SABIA?

Que a sua empresa pode ser parceira do Sesc-DF e todos os funcionários terão um mundo de vantagens.

Você conta com serviços em diversas áreas e descontos exclusivos. Faça agora o seu **Cartão Sesc** e aproveite os benefícios para toda a família.



SERVIÇOS SESC

»Clubes »Escolas »Academias »Odontologia
»Serviços médicos »Atividades esportivas
»Assistência Social »Turismo »E muito mais

Se você é empresário, procure os sindicatos afiliados à Fecomércio-DF e tenha acesso a benefícios exclusivos.

MAIS INFORMAÇÕES:
www.sescdf.com.br
SAC 08000-617617

Siga a gente no Instagram @sescdf

Sesc Fecomércio Senac